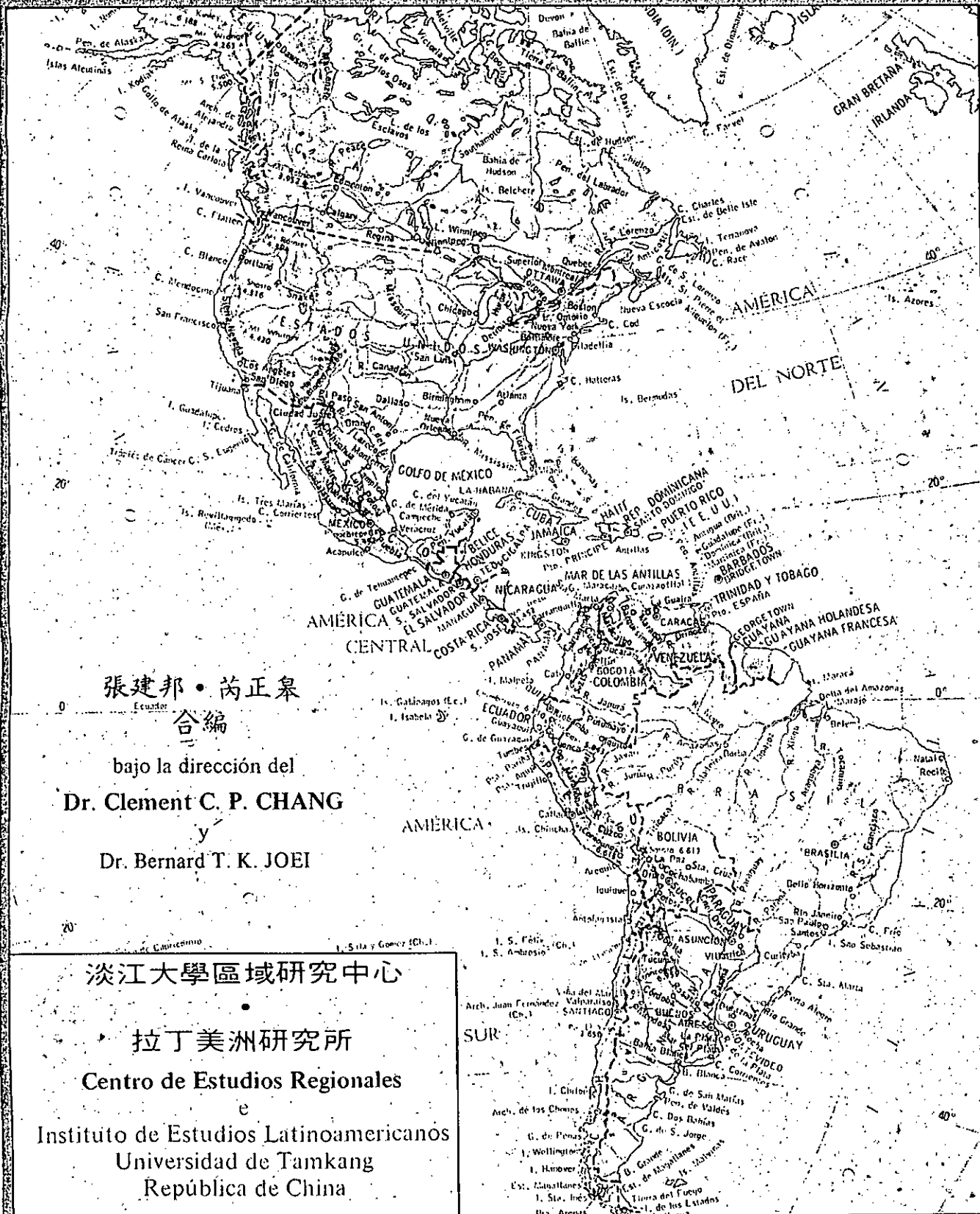


中華民國第一屆拉丁美洲研究會
 PRIMER SIMPOSIO INTERNACIONAL
 SOBRE AMERICA LATINA EN LA
 REPUBLICA DE CHINA



張建邦 · 芮正泉
 合編

bajo la dirección del
 Dr. Clement C. P. CHANG
 y
 Dr. Bernard T. K. JOEI

淡江大學區域研究中心
 拉丁美洲研究所
 Centro de Estudios Regionales
 Instituto de Estudios Latinoamericanos
 Universidad de Tamkang
 República de China

CONTENTS

1. República anticomunista en desarrollo	1
<i>Dr. Hans Werner Thielmann</i>	
2. La encrucijada política del Perú y de Iberoamérica	11
<i>Dr. Rafael Cubas Vinatea</i>	
3. La pinza bioceánica contra el cono sur americano	17
<i>Dr. Alphonse Max</i>	
4. Introducción al sistema político venezolano	21
<i>Dr. Ricardo José Combellas</i>	
5. Educación y desarrollo socio-económico en América Latina	35
<i>Dr. Miguel Angel Escotet Alvarez</i>	
6. Situación Económica de América Latina	51
<i>Embajador Otavio Careces Michel</i>	
7. Mercado Común Interoceánico	61
<i>Dr. Carlos Rota-M.</i>	
8. Ideología en Latinoamérica: Análisis y crítica de la teología de la liberación	123
<i>Dr. Francisco Luis Pérez</i>	
9. El rol del management dirigencial en la integración económico-política de América Latina	133
<i>Dr. Carlos Etchevarne</i>	
10. Unas consideraciones sobre la autonomía en la Argentina y México con referencia a la universidad nacional	139
<i>Dr. I-Bae Kim</i>	
11. Perspectiva Económica y Política de América Latina	151
<i>Dr. Luis Carlos Fallon Borda</i>	
12. La situación lingüística de América Latina: El problema del multilingüismo	155
<i>Lic. Mario Portilla Chaves</i>	

13.	Sobre el Tradicionalismo y el Modernismo del Habla Hispanoamericano	165
	<i>Dr. Hiroo Chikamatsu</i>	
14.	La Cultura Indígena de América Latina con especial atención a su lengua y literatura	175
	<i>Dr. Kim Hyun Chang</i>	
15.	¿Cómo acuñar un mundo más apropiado? Símbolos "titeretados" en el Sr. Presidente	189
	<i>Dr. Chi-Feng Liou</i>	
16.	El imperialismo y la función geopolítica	201
	<i>Dr. Kurt Glaser</i>	
17.	Las negociaciones para el mantenimiento de la paz en Centroamérica	207
	<i>Embajador Roberto Flores Bermúdez</i>	
X 18.	O Panorama Latino-Americano	217
	<i>Dr. Ives Gandra da Silva Martins</i>	
19.	Algunas Observaciones Sobre La Política Norteamericana Hacia América Latina	223
	<i>Embajador Mauricio Solaun</i>	
20.	América Latina en estos cuarenta años	227
	<i>Sr. Ting Wei-tzu, Srta. Tai-ying Kao, y Sr. Roberto Chen</i>	
21.	Las relaciones entre la República de China y Latinoamérica	237
	<i>Dr. Chen Yea-Hong</i>	
22.	Raíces Chinas en las Culturas Indígenas de América	245
	<i>Prof. Luis M. Chong L.</i>	
23.	La presencia de China en Cuba	255
	<i>Dr. Juan Hung Hui</i>	
24.	Un perfil de Chile	273
	<i>Dr. Rosario Valdés Lámug</i>	
25.	La Influencia cultural por los inmigrantes de origen asiático en Latino-América – Especialmente bajo el punto de vista lingüístico	277
	<i>Dr. Teruo Nishimata H.</i>	

26.	La Universidad de San Carlos de Guatemala en la vida política	283
	<i>Dr. Roderico Segura Trujillo</i>	
27.	Desarrollo político y económico en Latinoamérica – Relación de causalidad entre reforma y revolución	287
	<i>Prof. Juan-Shing Wang</i>	
28.	El Grupo de Contadora: la Mediación Para la Pacificación y la Democratización en América Central.	301
	<i>Prof. Shiang-Nung Ling</i>	
29.	Perspectivas de solución a la crisis politicomilitar de El Salvador	323
	<i>Lic. Edgar Chacón</i>	
30.	Campo económico y social de El Salvador	335
	<i>Lid. Herman Schalageter</i>	
31.	América Latina y la libertad	347
	<i>Prof. Carlos Castro Sourhadtain</i>	
32.	中華民國與拉丁美洲之關係	357
	陳雅鴻 博士	
33.	中華文化對美洲印地安文化之影響	365
	何其忠 教授	
34.	中國苦力在古巴	373
	熊建成 博士	
35.	瓜地馬拉聖加洛斯大學在政治上所扮演的角色	387
	賽古拉 博士	
36.	拉丁美洲的政治與社會發展—兼論改革與革命的因果關係	391
	王建勛 教授	
37.	康塔多拉集團調停中美洲和平之探討	405
	林享能 教授	
38.	解決薩爾瓦多政治—軍事危機之展望	431
	賈康 教授	
39.	薩爾瓦多經濟暨社會之研究	441
	薛納赫特 教授	
40.	拉丁美洲與自由	453
	卡斯特羅 教授	

41. 巴拉圭：發展中的反共國.....	459
費爾曼博士	
42. 秘魯及拉丁美洲之政治抉擇.....	467
古巴斯博士	
43. 委內瑞拉政治制度總論.....	473
康貝雅斯博士	
44. 拉丁美洲意識形態：解放神學之分析與批評.....	483
白方濟博士	
45. 企業管理在拉丁美洲經濟整合過程中所扮演的角色.....	491
艾契凡尼博士	
46. 美國拉丁美洲政策之觀察.....	495
所羅門大使	
47. 由墨西哥及阿根廷國立大學看大學的自治.....	499
金二培博士	
48. 拉丁美洲語言之狀況：多語言之困擾.....	509
鮑堤雅教授	
49. 拉丁美洲西班牙語之傳統化與現代化.....	515
近松教授	
50. 追求一個更美好的世界——「總統先生」中的象徵含義.....	527
劉啓分博士	
51. 帝國主義與地緣政治之功能.....	541
柯列哲博士	
52. 維持中美洲和平之談判.....	551
佛羅瑞斯大使	
X 53. 拉丁美洲情勢.....	559
戴西瓦博士	
54. 智利概略.....	563
華德斯博士	
55. 四十年來的拉丁美洲.....	567
丁慰慈先生	

*O Panorama Latino-Americano**

Dr. Ives Gandra da Silva Martins

Profesor de la Facultad de Derecho,
Universidade Mackenzie, Brasil

O ano de 1988 deverá marcar o mais difícil ano da Economia Latino-Americana, com dificuldades insuspeitadas no campo político e social.

Os indícios de uma crise mundial são evidentes. As autoridades dos países mais desenvolvidos procuram estimular a confiança necessária, mas professores universitários e os especialistas sabem que será um ano particularmente complicado para os países desenvolvidos com reflexos dramáticos para os países menos desenvolvidos.

A instabilidade das Bolsas mundiais – apenas não gerando uma crise mundial semelhante à de 1929, em face da intervenção imediata e articulada de todos os governos – assim como a fragilidade, irreversível a curto prazo, do dólar, levam-nos a prever que, se bem administrada, a crise gerará apenas recessão, mas, se mal administrada pelos 7 grandes países, o mundo poderá ingressar em profunda depressão.

Cinco ciclóticos problemas na Economia americana, sem possibilidade de solução, de imediato, deverão comandar o período de dificuldades.

O primeiro deles é a dívida americana de mais de 2 trilhões de dólares reais, que principia a preocupar o governo americano e os de todo o mundo, em

face de seu monstruoso volume e que, para deixar de crescer ou principiar a ser controlada, exigirá adoção de medidas recessivas na Economia americana. A manutenção de seu volume atual ou a sua expansão tenderá a pressionar o mercado financeiro para uma alta de juros, sobre poder propiciar, se não bem administrada, o retorno de uma incomfortável inflação nos E. U. A.

A sua contração, todavia, implicará, necessariamente, uma correção recessiva para se evitar a inflação, cujos reflexos serão multiplicados nas Economias dos países em desenvolvimento.

O segundo problema, relacionado com o primeiro, é a permanência de um desmedido “deficit” público nos E. U. A., todo ano situando-se entre 100 e 200 bilhões de dólares, cuja sensível redução – hoje exigida pela comunidade americana e internacional – implicará a redução de investimentos generalizados e a desaceleração do ritmo de desenvolvimento atual de Economia americana.

Tal problema não é de solução a curto prazo, razão pela qual seus efeitos perturbadores serão sentidos por todos os países.

O terceiro problema diz respeito ao “deficit” na balança comercial, cuja diminuição almejada acarretará o retorno

* Estudo preparado a pedido da Universidade de Tamkang de Taipé – Taiwan, República de China, para o I Simpósio Internacional sobre a América Latina (Taipé 17 e 18/01/88)

de técnicas protecionistas a inviabilizarem uma evolução favorável do comércio internacional no próximo ano. A adoção de uma política redutora do "deficit" afetará todos os países, mas principalmente os menos desenvolvidos, já enfrentando sérios problemas de administrabilidade de suas Economias.

O quarto problema diz respeito à manutenção, em patamares ainda preocupantes, do preço do petróleo, impossível de ser reduzido e até correndo o risco de elevação, em face de interminável guerra Irã-Iraque, cujas consequências de agravamento não foram totalmente dimensionadas.

O quinto e último problema refere-se à dívida do terceiro mundo, em torno de 1 trilhão de dólares, que todos sabem que não pode mais ser paga, mas que ninguém sabe como repartir seus efeitos negativos, sem que abalem seriamente o sistema mundial.

O seu tamanho leva os bancos privados a não emprestarem mais dinheiro estável para os países endividados, se não para a rolagem, em momento em que a não entrada de novos investimentos agrava a crise e torna mais difícil o pagamento de dívida.

Nestes países, o gradual sucateamento de sua nascente indústria tira-lhes competitividade no comércio internacional, podendo, em face da possível recessão mundial, provocar saldos decrescentes em sua balança e problemas crescentes de administração de suas Economias.

Por outro lado, o sistema financeiro internacional ainda não encontrou um caminho hábil para absorver a possível perda de um trilhão de dólares, criando impasse major na solução, na medida em que sabe que não pode prescindir destes recursos, sem sérios golpes em suas reservas e captações, mas sabe também que os países endividados não têm como

pagar, transformando-se o diálogo presente entre uns e outros, em diálogo de surdos e mudos.

Acresce-se problema deliberadamente afastado do exame das causas deste endividamento, qual seja, a dupla irresponsabilidade, que empurrou os bancos a emprestarem, sem garantias, para os países em desenvolvimento, à falta de clientes mais seguros, quando do choque do petróleo, de um lado, e depositantes menos tradicionais e mais inquietos, de outro, o que acarretou a flutuação de taxas, assim como os países sub-desenvolvidos a receberem tal dinheiro, não cuidando de aplicá-lo bem.

Pagarão credores e devedores pela dupla irresponsabilidade passada, de forma que este preço necessariamente afetará a "performance" da Economia mundial em 88.

Por outro lado, a crise econômica nos países do leste europeu, China Continental e outros dominados pelo socialismo, que os está levando à abertura para uma economia de mercado, fatalmente trará a necessidade de uma abertura política, com crises insuspeitadas para os regimes comunistas, pouco afeitos a ela e para cuja administração não cremos que estejam treinados suficientemente.

A tais problemas do primeiro e do segundo mundo, devem-se acrescentar os problemas próprios, gerados pelos governos do terceiro mundo, especialmente os da América-Latina.

Em pleno ano de 1987 discutem-se teses econômicas e políticas sepultadas na reflexão acadêmica desde a década de 50 e que se têm constituído em fracasso rotundo nos países que as tentaram aplicar.

Os governos da América Latina têm tendido a acreditar que o Estado é o verdadeiro promotor do bem-estar social

e da Economia, razão pela qual procuram gradualmente suprimir a iniciativa privada, substituindo-a pelas empresas estatais, as quais, todavia, revelam-se ineficientes, onerosas para o cidadão e sem competitividade, salvo raras exceções, no plano internacional.

Quando os países socialistas principiam a abandonar o planejamento global da Economia e dão sinais evidentes de abertura para uma Economia de mercado, nos países latino-americanos há uma tendência de, gradativamente, aumentar-se a participação do Estado no domínio económico, com desestimuladores processos de afastamento da iniciativa privada.

O primeiro deles é o preconceito crescente ao capital estrangeiro de risco, sem perceberem seus governos que das três formas de investimento internacional conhecidas (empréstimos, transferência de tecnologia e capital de risco) a melhor é a recepção de capitais de risco e a pior a dos financiamentos, cujos juros devem ser pagos, sejam ou não os financiamentos bem administrados.

O segundo é uma generalizada tendência ao não controle das despesas governamentais, que tendem a ser administradas de forma lassa, crescendo na medida em que o "deficit" das empresas estatais aumenta, pelo aumento da participação do Estado no mercado.

A falsa impressão de que a iniciativa privada tem uma elasticidade infinita em produzir riquezas, de tal forma que elas podem ser transferidas para os cofres oficiais, acarreta crescente endividamento público, aumento permanente de departamentos, instituições, funcionários e empresas de Estado, com desmesurada necessidade de sucção dos recursos privados eficientes para a ineficiente máquina governamental.

O terceiro problema é que o fracasso

continuado de combate aos "deficits" públicos, por falta de vontade política de austeridade, faz com que o poder tenha que transferir a imagem de que seu fracasso não é seu, mas provocado pela iniciativa privada "ávida de explorar o povo", com o que aqueles que produzem passam a ser difamados pelos que erram, como se o erro fosse dos certos e não dos errados.

O quarto problema é que, neste ambiente, a tendência é de desincentivo aos investimentos, com o que se gera recessão.

A não diminuição, por outro lado, da máquina, em grande parte inútil dos governos, acarreta, como consequência adicional, a necessidade crescente de mais imposição fiscal, maior emissão de moeda, maior pressão sobre o sistema financeiro, de tal forma que tais países passam a viver com alta recessão e alta inflação.

A crise social decorrente provoca instabilidade política, em que um sistema pendular se estabelece com regimes de exceção criados, como no Chile, Paraguay, Nicarágua e Cuba, para melhor administrar o processo, conforme seja a linha de livre mercado ou socialista, ou com democracias precárias, tais como as instaladas na Argentina, Perú, Brasil, Bolívia, em que o ideal democrático é maior de que a própria prática.

E que o grande problema da América Latina reside, menos nas ideologias que se digladiam e mais no tamanho da tecno-burocracia, quase sempre preconceituosa em relação à iniciativa privada, a qual torna qualquer país inadministrável, vivendo ou sob regime de exceção ou sob uma precária democracia.

A evidência, a esquerda política colhe melhores dividendos que os liberais, na medida em que a técnica de conquista do poder pelos socialistas apurou-se nas últimas décadas, de forma mais acentuada

que a dos liberais.

Os liberais buscam sempre o poder pela democracia e so excepcionalmente admitem um regime de exceção como transição. A esquerda nao. Busca sempre o regime de exceção, embora admita a democracia precária como transição. Uma vez instalada, no poder, a esquerda é necessariamente patrulhadora ideológica, tendendo a suprimir gradativamente os direitos de seus opositores.

Os liberais, não. Mesmo quando levados a submeter-se a um regime de exceção, controlam menos seus opositores de esquerda que os esquerdistas os seus opositores liberais, quando instalando regimes de exceção.

De qualquer forma, o cenário latino-americano, em face de tais problemas que se acrescem aos problemas da conjuntura mundial, é extremamente preocupante para 1988.

Nosso país não é exceção à regra. Com um governo controlado por um Parlamento com poderes constituintes, em que a Esquerda se instalou, administrando até o presente os espaços conquistados, assim como, esmagado por uma máquina burocrática preconceituosa em relação aos capitais privados, vive hoje um processo desastroso de recessão e inflação, sofrendo sua precária democracia sérios riscos de desestabilização, se medidas não forem tomadas a tempo.

Cremos, todavia, que o processo de reversão deste quadro pode ser conseguido em 88, no Brasil.

De início, em face de a grande maioria do Parlamento, que não é da esquerda, ter percebido que a minoria o dominava, iniciando salutar reformulação conceitual e retomada de espaços, o que pode permitir prever uma futura Carta Constitucional, não necessariamente de Esquerda.

Em segundo lugar, por que a iniciativa

privada nacional já percebeu que é questão de sobrevivência lutar contra a instabilidade dos estatizantes, que, em dois anos, atrasaram o desenvolvimento da 8a. economia do mundo, em níveis de PNB.

Em terceiro lugar, porque o povo já não acredita na Esquerda enquistada no poder e as últimas pesquisas populares demonstram que mais de 2/3 da população, se houver novas eleições, não votarão naqueles que hoje dominam o Parlamento e o Executivo.

Em quarto lugar, porque as potencialidades naturais do país, colocam-no como uma das grandes esperanças do mundo, se administrado corretamente.

Em quinto lugar, porque o povo hoje já tem consciência de que a razão de todos os males brasileiros encontra-se exclusivamente no tamanho da máquina estatal, que principia a receber ataques de todos os segmentos da sociedade.

Em sexto lugar, porque os pensadores conscientes do país, e a grande maioria dos meios de comunicação principiam, eliminando grande parte do populismo fácil e substituindo-o pelo conhecimento “real” da realidade.

A evidência, uma eventual reformulação dos quadros nacionais políticos e econômicos, por novas eleições — hoje um clamor generalizado — abrirá novas perspectivas, acreditando que nenhum governo conseguirá ser eleito, se não tiver como primeiro e único objetivo reduzir o tamanho do Estado.

Neste quadro pessimista, portanto, que traçamos do cenário mundial, latino-americano e brasileiro, terminamos esperançosos de que conseguiremos, não obstante tudo, superar, no Brasil, a crise mundial, se alterados os objetivos que até hoje dificultam sua evolução, desde o advento da denominada “Nova República”.

Ainda que o Estado seja necessário como instrumento de coordenação do esforço comum dos homens para a plena realização dos integrantes da sociedade, torna-se odioso quando transformado em mera máquina de concentração do poder para o usufruto daqueles que ou o conquistaram ilegitimamente ou, após a sua assunção, tornam ilegítimo o exercício da autoridade que dele emana.

O Estado tem a sua dimensão própria e, dentro dela, serve à própria natureza do ser humano. Mas se a extravasa, sufoca o homem e destrói o que lhe é essencial: a liberdade, cujo dom se confunde com o dom da vida.

Creemos que o mundo principia a compreender, em face da crise em que está, que apenas esta perspectiva possibilitará a plena realização do ser humano e que, na medida em que as leis sejam feitas para os cidadãos e não para o governo, tanto mais a liberdade e o progresso acompanharão o homem em sua aventura sobre a terra.

A não diminuição, por outro lado, da máquina, em grande parte inútil dos governos, acarreta, como consequência adicional, a necessidade crescente de mais imposição fiscal, maior emissão de moeda, maior pressão sobre o sistema financeiro, de tal forma que tais países passam a viver com alta recessão e alta inflação.

A crise social decorrente provoca

instabilidade política, em que um sistema pendular se estabelece com regimes de exceção criados, como no Chile, Paraguay, Nicarágua e Cuba, para melhor administrar o processo, conforme seja a linha de livre mercado ou socialista, ou com democracias precárias, tais como as instaladas na Argentina, Perú, Brasil, Bolívia, em que o ideal democrático é maior do que a própria prática.

E que o grande problema da América Latina reside, menos nas ideologias que se digladiam e mais no tamanho da tecno-burocracia.

Sentimos que o mundo inteiro se abre para a plena realização do indivíduo, que deve controlar o Estado e não ser por ele controlado, razão pela qual, não obstante os problemas distintos que teremos, os senhores e nós, que enfrentar em 88, continuamos otimistas.

O homem tem na sua natureza algo superior, que transcende as leis humanas e nos momentos mais difíceis consegue superar-se e às expectativas.

Assim tem evoluído a humanidade e certamente conseguiremos superar, graças a esta força sobrehumana, os momentos difíceis que se avizinham, desde que submetamos o Estado ao cidadão e compreendamos que de todos os direitos, depois daquele concernente à vida, o que é mais sagrado para o homem, é o direito à liberdade.

拉丁美洲情勢

戴西瓦博士

巴西馬根西大學法學院教授

張志齊譯

不論是在政治或社會的範疇裏，一九八八年將會成爲拉丁美洲經濟最艱苦的一年。當前世界危機的預兆是顯而易見的。縱使已開發國當局想盡辦法尋求必要信心，可是一些大專院校的教授及專家們都一致認爲，今年度對於開發中國家而言，將會是特別複雜的一年，同時也將戲劇性的反映到未開發之國家。

世界性股票的不穩定及美元衰疲無法恢復，未演變成如一九二九年般的經濟大恐慌，係因所有政府對美元的快速干涉，但美元衰疲無法於短期內復元，使我們預見：如果世界七大國應付得當，則此項危機將僅僅演變成一片不景氣的現象，但如果應付不當，則全世界可能呈現非常嚴重的蕭條。

當前美洲地區面臨的五大問題尚無妥當的解決方案，這可能是致使這一段艱難時期的主要原因。其五大問題依序例舉如下。

其中的第一個問題是美國超過二兆美元之赤字。這不但困擾著美洲國家的政府，甚至使全世界擔憂。就這龐大的債款而言，爲了禁止此債款的增加，或者爲了控制這種趨勢，我們必須要求美洲國家的經濟上實施一些艱固且安定的策略。美國的龐大赤字之持續或擴充，將壓迫金融市場，使得利息更加高漲。如果這種現象未被妥善處理，它將在美國演變成不可收拾且令人憂慮的通貨膨脹。

然而，那些爲了阻止通貨膨脹所產生之修正方案，很明顯的隱含著是爲了縮減債款，而它的反效果可能加倍的影響開發中國家的經濟。

第二個問題與第一個息息相關，乃是美國多年以來公開的超額貿易赤字，比赤字每年大約在一千億至二千億美金左右。目前美洲各區及國際間要求縮短赤字，而赤字的適當縮減將會意味著一般性投資的減少以及美洲國家經濟開發步調的減緩。

短期內，我們必定無法解決逆差的現象，原因是其不穩定的結果將會影響到全世界的國家。

其中第三個問題是有關貿易逆差問題。惟如欲減少貿易逆差，勢導致保護主義的抬頭。這並不利於未來之貿易發展，尤其落後國家之貿易更爲受到影響。

第四個問題是令人憂慮的石油價格維持問題。由於伊朗與伊拉克無休止的戰爭，石

油不但不會減價，反而會有高漲的風險，而油價的上漲所帶來的後果是無法預期的。

最後一個問題乃與第三世界的債款有關，此款項總計約在一兆美元左右，而大家也都知道其償還仍遙遙無期，但是沒有人知道應如何分擔它負面的效果，而能使得它不會嚴重的影響全世界的經濟制度。

這項龐大的債款已使得所有的私營銀行不再借款給那些有債務的國家，如果它們沒有錢週轉，同時不再有任何的投資，將使危機繼續惡化。使債務的償還更為困難。

這些國家零散而緩慢的工業成長奪走了它們在國際貿易中的競爭力，因此基於世界景氣普遍蕭條的情況下，可能使貿易愈益不平衡，而使這些國家經濟管理方面的問題增加。

從另一方面來說，國際金融系統在尚未找到一個解決損失一兆美元的辦法前，已自陷於膠著狀態。國際金融系統不能放棄該項外匯及資金，但是他們也明瞭這些債務國根本無法償還債務，因此之故，債務談判，就毫無進展之可能。

然而，由於缺乏對於債務之檢討，產生雙方面不負責任的行為，一方面是指那些當第一次石油危機發生時，由於缺乏較安全之客戶，在未能得到保障前借款給開發中國的國家之銀行；另一方面是指這些非傳統而較不穩定的存款人之增加導致了利息之波動，如同那些未開發的國家一樣，它們得到了一筆錢，但確不知如何妥當利用。

債權者與借款者將因前此不負責之行為付出相當的代價，此一代價將影響一九八八年世界經濟。

另一方面，已逐漸對世界貿易開放之東歐、中國大陸及其它社會主義國家，由於經濟的危機乃開放市場。這將使上述國家之政治隨之而開放，因為共產世界不習慣於面對這種不尋常之危機，相信他們的經營能力欠缺足夠的訓練。

第一世界及第二世界由於上述問題以及拉丁美洲等第三世界之問題，而愈益增加其本身之困擾。

在一九八八年中，學者們仍紛紛討論五十年代所實行而失敗的政策問題。

拉丁美洲的政府相信只有國家才是真正促使社會福利及經濟之推動者，因此以循序漸近的方式抑制民營機構，而由國營公司取而代之。然而這些國營公司因無效率，除了一些寥寥無幾的成功例子外，大都給人民帶來了負擔，而極無競爭力。

當社會主義國家開始放棄其經濟計畫，並開放其市場時，在拉丁美洲的國家中出現了一種趨勢，即政府對經濟之控制逐漸增加，使民營事業遭致淘汰。

他們進行這種策略的第一個步驟時，對於國外資金的偏見甚深，可是他們忽略了國際間三種被公認的投資方法、借款方式、技術轉移、資金的投資，以接受國外投資最佳，而以貸款最差。因不論金融之管理是否妥當，利息均須付清。

第二點是政府不能控制支出的趨勢，加上管理不善及對市場不當干涉，益使國營公司不斷增加赤字。

對於私營公司具有製造無限的財富而可能將其轉入國庫的錯誤觀念，導致公共赤字日益俱增，同時也增設了更多的永久性機構、職員及國營企業，因此大量吸收有效率私人的資源併入無效率之政府機構。

第三由於政府未能緊縮公共支出，且將其失敗責任歸咎於私營企業對百姓之壓榨，使生產者遭致不公平之中傷，是非不分。

第四，在這種氣氛之下，投資減少而造成不景氣現象。

從另一方面而言，政府如果不減少大部分無能機構，將造成更多的後果，即須增稅、增加貨幣發行，對金融體系增大壓力，因此造成極度蕭條及通貨膨脹。

社會危機將引發政治不穩定，進而產生如智利、巴拉圭、尼加拉圭及古巴之特殊政權，爲了使國家更順利及穩定成長，基於自由貿易、社會主義經濟或著有瑕疵之民主之路線，產生了如阿根廷、秘魯、巴西以及玻利維亞等國家，這些國家民主之理念遠勝於民主之施行。

拉丁美洲之問題由理想主義所引發之問題以及意識型態較少，而官僚主義較多。對於私營企業具有成見，使各國在管理上遭遇困難，致使產生特殊制度或不健全之民主政制。

很顯然地，左傾政權所獲得之利益遠大於自由政權。近十年來社會主義爭服政權之技倆遠優於自由主義者。

自由主義者尋找政權總是以民主的方式，只在過渡時期允許特殊政權之存在，但左傾主義者則不然，他們常常追求特殊政權，在過渡時期容許有瑕疵之民主，但一旦獲得權力後，就開始控制思想，漸漸壓迫反對者。

自由主義者則大不相同，即使在特殊政權下，其對於左派反對者之控制遠較左傾主義者對自由派反對者之控制爲少。

不論如何，由於世界性問題之增加，拉丁美洲的景象將在一九八八年呈現非常令人焦慮的狀況。

巴西亦不例外，我們的政府是受制於制憲議會，左派已掌權。到目前爲止，他們已在獲勝之地區對私人企業之存有官僚性偏見，因此巴西人已生活在蕭條與通貨膨脹及不健全之民主制度，而終處於不安定之環境。

我們一直深深的確信上述的現象可望於一九八八年改善，原因列舉如下：

首先，基於國會中多數成員非爲左派，執政者已認清國會已被少數人所據佔，正企圖予以大幅度之改革。因此我們可預期將可產生一部不盡屬於左派之憲法。

其次，全國私營企業亦已認清企業國有化所帶來之不穩定與生存攸關。兩年來，國營企業已使世界上佔第八大經濟地位之巴西之發展落後。

第三，由於人民已不再相信掌權之左派份子，還有最近民意調查顯示有三分之二的人民在下一次大選中，將不再投票給現正控制國會的政府之人員。

第四點是巴西之天然資源之潛力，使巴西成爲世界上最有前途的國家之一。

此外，巴西人民已了解那些在國營機構中之害群之馬，已開始遭到了社會中各界人士之攻擊。

第六點：因巴西國內有良心之思想家及大眾傳播已開始有計畫地向全國人民揭發整個情況，並同時設法去除蠱惑者。

顯然的，國家經濟和政治的最終改革，會藉由新的選舉來進行，來開創新的前途。我們確信不將國營企業減少之前，任何政權勢無法當選。

情勢雖然悲觀，但巴西如能將新共和所標榜之目標予以改變時，必可克服世界的危機。

國家縱然是協助全國人民實現完美社會之一種工具，然而，當國家變成集權機器或以非法方式獲得執政或濫用權利時，人民就開始極度厭惡它。

國家有其本身的功能，旨在爲人類提供服務，倘若超出此項功能，將壓迫人民、破壞人民生命中最珍惜之自由。

在此危機中，人民已了解，法律係爲人民而設，並非爲政府而設，堅信自由進步將在人民奮鬥中隨之而來。

我們體認到整個世界是爲了人類實現每個人的理想而開放，個人應當控制國家，而並非被它所控制。因此，不論我們的問題是多麼不同，我們面對一九八八年的景象依然是樂觀的。

人類具有一種優越的特質。人類超越法律之上，因此在困難時，人類可以克服一切，並達到其理想。

由於人類此項非凡力量，促使人類進步並克服所遭遇之困難，只要我們將國家交予人民手中，人類生命各種權利中，仍以自由權爲最神聖。